

The background of the cover is a teal-colored sky with soft, white clouds. A person is seen from behind, standing on the peak of a dark, rocky mountain. Several glowing lightbulbs are scattered across the sky, some appearing to be part of a larger, faint circuit board pattern. The overall mood is one of inspiration and intellectual pursuit.

# *Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia*

## *2*

Marcelo Máximo Purificação  
Sonellaine de Carvalho  
Alessandra Cabral da Silva  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

The background of the cover features a silhouette of a person standing on a rocky, mountainous terrain. The person is looking upwards towards a sky filled with several glowing lightbulbs of various sizes. The sky is also overlaid with a complex, white, circuit-like pattern that resembles a neural network or a web of connections. The overall color palette is monochromatic, using shades of gray and white against a dark background.

# *Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia 2*

Marcelo Máximo Purificação  
Sonellaine de Carvalho  
Alessandra Cabral da Silva  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Aportes éticos e estéticos em filosofia 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Sonellaine de Carvalho  
Alessandra Cabral da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A644 Aportes éticos e estéticos em filosofia 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Sonellaine de Carvalho, Alessandra Cabral da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-130-2

DOI 10.22533/at.ed.302211805

1. Filosofia. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Carvalho, Sonellaine de (Organizadora). III. Silva, Alessandra Cabral da (Organizadora). IV. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores, apresentamos a obra: “Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia 2”, desenvolvido através de trabalhos realizados em diferentes contextos. Uma obra que reúne 11 textos, cujos temas transitam pelo universo da filosofia proporcionando conhecimento e informação, que corroboram para a constituição de reflexões na área das Ciências Humanas.

O livro apresenta objetivos e temas que percorrem os seguintes caminhos: estudar o método de René Descartes na história da filosofia e do pensamento moderno; em objetiva conceber se a igualdade preserva a essência humana ou se colabora na construção de massas e no isolamento dos seres frente à realidade dos fatos; em saber como é possível se dar a ligação (mente e cérebro), um dos problemas que o filósofo contemporâneo da mente tenta explicar e resolver; descreve a investigação acerca do problema filosófico apresentado por Alan Turing ao afirmar a possibilidade de máquinas pensarem; analisa o aspecto simbólico dos heróis e dos mitos, para então, por meio do Tarot, considerado um dos oráculos mais antigos da humanidade, arte adivinhatória em forma de jogo de cartas, adentrarmos numa leitura dos arcanos-arquétipos que regem a filosofia bachelardiana; busca compreender, dentro da Filosofia Política do filósofo italiano Antonio Gramsci (1891–1937), o lugar e o valor da hegemonia e relacioná-la com as categorias de guerra de posição e de reforma moral e intelectual; coloca o Filósofo Søren Aabye Kierkegaard como aquele pensador que andou na contramão da filosofia entendida como existencial, onde na sua gênese de interpretação não há um “socorro”, uma esperança; não se procura analisar somente as semelhanças, mas explorar os caminhos dados pelo jovem Nietzsche que, por vezes, apesar de um tanto poéticos, são sucintos em suas argumentações e, não apresentam conflitos com a própria forma em que foram expressos, uma vez que a saída mesma dos tais problemas seria através de um perspectivismo artístico; apresentar uma visão contemporânea da felicidade, especialmente trabalhada nas relações de consumo; explicita uma fundamentação metafísica da lei natural em Tomás de Aquino; Saber que o ensino da filosofia deve ser renovado e reinventado, por meio da prática docente de cada educador, encontrando novas estratégias de aprendizagem. O exposto acima mostra a profundidade das discussões, que visam proporcionar aos leitores boas leituras e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação  
Sonellaine de Carvalho  
Alessandra Cabral da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUALIDADE DO MÉTODO DA DÚVIDA CARTESIANA NO AMBIENTE DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS	
Leandro Arcanjo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3022118051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A HORIZONTALIDADE DOS DIREITOS HUMANOS NA PERSPECTIVA DE HANNAH ARENDT: A DESCARTABILIDADE IMPLÍCITA NA POPULAÇÃO MIGRATÓRIA	
Natália Madsen dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3022118052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
A CONCEPÇÃO DE MENTE COMO HERANÇA CARTESIANA NO DUALISMO DE SUBSTÂNCIAS E PROPRIEDADES	
Matusalen de Lima	
Evandro Oliveira Brito	
DOI 10.22533/at.ed.3022118053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O PENSAMENTO DE MÁQUINAS: O <i>HARD PROBLEM</i> DA CONSCIÊNCIA NA PROPOSTA DE ALAN TURING	
Leonardo Augusto Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.3022118054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>34</b>
BACHELARD E A JORNADA DO HERÓI: MITANÁLISE E TAROLOGIA COMO APRENDIZAGEM DE SI	
Gabriel Kafure da Rocha	
William Gustavo Machado	
DOI 10.22533/at.ed.3022118055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
HEGEMONIA EM GRAMSCI	
Antonio Ferreira Marques Neto	
DOI 10.22533/at.ed.3022118056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
O INDIVÍDUO E A ÂNSIA DE SER SI MESMO KIEKEGAARD E OS ESTÁGIOS ESTÉTICO, ÉTICO E RELIGIOSO	
Uilson Melo Barbosa Monteiro	
Danilo Leal de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3022118057	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
O PROBLEMA MORAL DO IMPULSO À VERDADE E A ESTÉTICA DA VONTADE DE PODER COMO SAÍDA POSSÍVEL	
Raul Reis Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.3022118058	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>81</b>
RELAÇÕES DE CONSUMO: UMA ANÁLISE FILOSÓFICA CONTEMPORÂNEA DA BUSCA PELA FELICIDADE	
Leilson João Reis da Silva	
Jacir Alfonso Zanatta	
DOI 10.22533/at.ed.3022118059	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
TOMÁS DE AQUINO E A LEI NATURAL: UMA FUNDAMENTAÇÃO METAFÍSICA	
Luis Carlos Silva de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.30221180510	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>102</b>
UN MÉTODO DE INTERVENCIÓN PEDAGÓGICO: ENSEÑAR Y APRENDER CON LA ÉTICA Y LA ESTÉTICA	
Mafaldo Maza Dueñas	
Vanessa García González	
DOI 10.22533/at.ed.30221180511	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>115</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>117</b>



# CAPÍTULO 6

## HEGEMONIA EM GRAMSCI

*Data de aceite: 21/05/2021*

*Data de submissão: 30/04/2021*

**Antonio Ferreira Marques Neto**

E.E. Ignácio Paes Lemes  
Uberlândia – MG

<http://lattes.cnpq.br/8818135363216847>

Este texto foi produzido como Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Filosofia e Autoconhecimento: uso pessoal e profissional da PUCRS no ano de 2021, tendo como orientador o professor Dr. Elias Grossmann, a quem agradeço. Agradeço também a todos e todas cujas leituras críticas, sugestões e diálogos contribuíram para a escrita desse texto, em específico: à prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Socorro Ramos Militão, à prof.<sup>a</sup> Andresa Nunes Passos, à terapeuta Fabiola Silva Ramos, ao prof.<sup>o</sup> Luciano Pereira da Silva e ao prof.<sup>o</sup> Pedro Freitas Amorim.

**RESUMO:** Os objetivos desse artigo são compreender, dentro da Filosofia Política do filósofo italiano Antonio Gramsci (1891–1937), o lugar e o valor da hegemonia e relacioná-la com as categorias de guerra de posição e de reforma moral e intelectual. A pesquisa foi feita na perspectiva do materialismo histórico e dialético e o procedimento adotado foi de ordem bibliográfica, realizado a partir de referências teóricas escritas, publicadas e analisadas. Segundo o marxismo, convém aos proletários objetivarem o socialismo e depois o comunismo. A burguesia, para se manter no poder, utiliza-se da revolução passiva e do transformismo. Dado o grau de desenvolvimento do capitalismo, a guerra de posição é a única estratégia proletária

possível a ser colocada em prática. A reforma moral e intelectual é o meio pelo qual a guerra de posição deve se manifestar e o meio pelo qual a hegemonia será disputada. Após uma breve incursão no pensamento de Gramsci diversos questionamentos foram suscitados e merecem ser estudados em ocasião posterior.

**PALAVRAS - CHAVE:** Filosofia. Política. Antonio Gramsci. Comunismo. Hegemonia.

### HEGEMONY IN GRAMSCI

**ABSTRACT:** The objectives of this article are understood, within the Political Philosophy of the Italian philosopher Antonio Gramsci (1891–1937), the place and value of hegemony and how it relates to the categories of war of position and moral and intellectual reform. The research was carried out from the perspective of historical and dialectical materialism and the procedure adopted by the bibliographic order, carried out from written, published and analyzed theoretical references. According to Marxism, it is up to the proletarians to bring about socialism and then communism. The bourgeoisie, in order to remain in power, use passive revolution and transformism. Given the degree of which capitalism has developed, the war of position is the only possible proletarian strategy to be put into practice. Moral and intellectual reform is the means by which the war of position must manifest itself and the means by which hegemony will be fought. After a brief incursion into Gramsci's thought, it's clear several questions remain that deserve further study which is not within the scope of this paper.

**KEYWORDS:** Philosophy. Politics. Antonio Gramsci. Communism. Hegemony.

## 1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objetivo principal desse artigo é compreender, dentro da Filosofia Política do filósofo italiano Antonio Gramsci (1891–1937), o lugar e o valor da hegemonia. Esta categoria, elemento central da estratégia gramsciana de transição socialista, pode ser entendida como “o fio condutor” da investigação do filósofo e também um dos pontos de confluência entre Gramsci e Lênin. (MILITÃO, 2008, nota 15, p.39)

Para tanto, é necessário analisar, ainda que sucintamente, as principais categorias do pensador sardo, já que não é possível compreender o seu pensamento se dissociarmos um de seus conceitos do conjunto de sua teoria. (MILITÃO, 2008, p.126). O objetivo específico em consonância com a concretização do objetivo geral, é relacionar a categoria hegemonia com as categorias de guerra de posição e de reforma moral e intelectual.

Por que Gramsci, por que sua Filosofia Política e por que Hegemonia?

1. Gramsci pela sua lucidez, integridade e esforço prático e teórico na construção de um mundo melhor;
2. A filosofia política de Gramsci é importante:
  - Pela proposta de outro projeto de civilização e de organização omnilateral (social, econômica, política, psíquica, emocional,...) havendo quase uma interdição a se pensar em um mundo diferente do nosso, baseado na democracia liberal e na economia de mercado;
  - Por refletir sobre sofrimentos evitáveis. “O problema principal para Gramsci (...) é como pôr fim à subalternidade, vale dizer, à subordinação da maioria à minoria.” (LIGUORI, G.; VOZA, P., 2017, p.747)
  - Pelo pensamento e questionamento não-dogmático, crítico e fundamentado da realidade. O pensamento crítico tem sua importância porque:
    - o sistema vigente tem problemas que podem ser evitados: desastre climático e ambiental, desmatamento, degradação, poluição, perda de biodiversidade, morte de crianças por doenças curáveis, falta de acesso à água potável. Um mundo “rico”, com PIB mundial trilhonário e milhões de pessoas com fome e sede, bilhões sem água potável e banheiro. Milhões vivendo em favelas insalubres, inseguras e socialmente violentas.
    - para dar estabilidade diante de uma tempestade de absurdos e calamidades que vão da crença na terra plana à supremacia racial, da meritocracia num país campeão em desigualdade ao Estado mínimo em países subalternos, da uberização do trabalho aos “cidadãos de bem”, da luta antivacina aos piores índices internacionais na pandemia de Covid-19.
    - para se defender e defender a diversidade e a liberdade ante tentativas de Censura, tais como: o projeto Escola Sem Partido.

- Pelo fascismo voltar a atrair pessoas e muitos de seus sinais e sintomas já se manifestarem. No Brasil, um bloco construído por setores militares, *think tanks* liberais, fundamentalistas religiosos pentecostais e um movimento de massas fanático elegeram Bolsonaro para a presidência, um negacionista da ciência, com retórica belicosa, política de retirada de direitos da população e política econômica fortemente neoliberal.

3. Hegemonia pela centralidade que a categoria ocupa na filosofia política de Gramsci.

A pesquisa foi feita na perspectiva do materialismo histórico e dialético e o procedimento adotado foi de ordem bibliográfica, realizado a partir de referências teóricas escritas, publicadas e analisadas.

## 2 | HEGEMONIA EM GRAMSCI

Como filósofo, Gramsci é herdeiro da tradição que começa na Grécia Antiga com Heráclito de Éfeso (500 a.C – 450 a.C), pai da dialética, e suas influências (as de Gramsci) se estendem até os dias atuais em inúmeros pensadores. Entre seus principais influenciadores merecem destaque o filósofo italiano Nicolau Maquiavel (1469-1527), os alemães Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) e o russo Lênin (1870 – 1924). Gramsci é um marxista. Dialeticamente ele acata o pensamento marxiano, o endossa e o atualiza, fazendo-o avançar com contribuições originais.

Em Maquiavel, Gramsci se deixará influenciar pelo realismo político e pela figura do Príncipe como força realizadora do projeto coletivo. Para Gramsci o objetivo de Maquiavel é educar o povo, mostrando a ele, à classe revolucionária, a necessidade de um guia na condução da luta contra a religião e a ideologia. Assim diz Gramsci sobre Maquiavel: “Pode-se supor que Maquiavel pretenda convencer estas forças da necessidade de ter um ‘líder’ que saiba o que quer e como obter o que quer, e de aceitá-lo com entusiasmo, ainda que suas ações possam estar ou parecer estar em contradição com a ideologia difusa da época, a religião” (GRAMSCI, 2014, V. 3, C 13, §20, p. 58-59).

Como marxista, compõe os pressupostos gramscianos, a concepção materialista e dialética da história, portanto a sociedade de classes e a luta de classes, os interesses antagônicos entre burguesia (capital) e proletariado (trabalho), a centralidade do trabalho e dos trabalhadores como protagonistas da revolução, a revolução como método de transformação social, a luta pelo socialismo, o Estado como instrumento da revolução, a futura dissolução do Estado e a consequente criação do comunismo. Gramsci não pode ser compreendido fora de tal léxico. Gramsci é comunista e revolucionário, ele defende a erradicação do capitalismo e não a sua reforma ou humanização. Nem ele, nem nenhuma de suas categorias, podem ser usadas, sem deturpações, para fundamentar a perspectiva liberal ou social-democrata.

Com Lênin, as semelhanças e influências também abundam. São ambos contemporâneos, líderes comunistas, marxistas, intelectuais e revolucionários. Gramsci tem concordância com ele sobre a centralidade do partido e da classe trabalhadora. Sua categoria de hegemonia tem relação direta com a categoria de supremacia de Lênin e sua categoria de reforma moral e intelectual tem semelhança com a de revolução cultural também dele. Apesar das semelhanças, do ponto de vista da estratégia política, a Itália de Gramsci tinha diferenças a serem consideradas em relação à Rússia de Lênin.

Além de marcantes influências de muitos outros pensadores, em sua obra e pensamento, Gramsci usa, com certa frequência, no desenvolvimento das suas reflexões e escrita, alguns dispositivos teóricos, cito três: 1. o de ampliar as noções correntes de algumas categorias. Ele faz isso, por exemplo, com os conceitos de: estado, partido, intelectual e cultura. 2. O de utilizar sinônimos no uso de algumas categorias. Alguns exemplos: partido político educador = ~ intelectual orgânico coletivo = ~ moderno Príncipe; socialismo = ~ sociedade integral = ~ sociedade regulada = ~ estado ético-integral; comunismo = ~ *nuova civiltà*; marxismo = ~ filosofia da práxis. 3. E o de atribuir aos seus conceitos, mais de um sentido, quase sempre interligados dialeticamente, como por exemplo, com a categoria de bloco histórico.

Dito isso, vamos ao arcabouço conceitual do marxismo no qual se insere as reflexões de Gramsci. Segundo o marxismo, convém aos proletários conscientes objetivarem o socialismo e depois o comunismo, uma sociedade que tem por base a totalidade (visão integral de mundo) e a emancipação. A burguesia, pelo contrário, possui como imperativo de sobrevivência enquanto classe, o objetivo de manutenção do capitalismo.

O capitalismo deve ser substituído pelo socialismo e depois pelo comunismo porque ele (o capitalismo) é uma relação social baseada na desigualdade e na exploração e o socialismo propõem ser algo baseado na igualdade e em relações justas. O capitalismo é uma relação social dinâmica e cíclica, na qual o poder e a propriedade são assimetricamente distribuídos e por isto a divisão entre patrões e empregados, proprietários e não proprietários, governantes e governados.

Sua gênese histórica ocorre concomitante ao declínio da sociedade feudal. Durante seus cinco séculos, apesar de suas inúmeras transformações, o capitalismo mantém sua lógica de funcionamento permanente: um sistema baseado na autoridade, na hierarquia, na desigualdade, na dominação e na exploração. Entre suas determinações contraditórias estão: a lei da queda tendencial da taxa de lucro e a manutenção permanente de um exército industrial de reserva.

Na sua origem, na chamada fase concorrencial, prevalece um modo de produção mercantil, um Estado com predomínio da coerção e uma sociedade civil frágil. Na sua fase atual, há a tendência da concentração e da centralização do capital, do predomínio do capital financeiro e o Estado, instrumento do capital, equilibra coerção e hegemonia, dominação e direção (COUTINHO, 2014, p.87-88).

O capitalismo é cíclico porque de tempos em tempos ele entra em “crises ocasionais” ou “conjunturais”. Ao pano de fundo dessas crises cíclicas, está, segundo a avaliação marxista, uma crise orgânica ou estrutural, que está relacionada com a lei da queda tendencial da taxa de lucro. Tais crises possuem um período longo de maturação, não possuem solução rápida, significam uma progressiva desagregação do velho bloco histórico e permitem a luta por espaços, posições e hegemonia. Ela ocorre quando há uma contradição na estrutura do modo de produção, considerando as forças produtivas e as relações de produção, ou seja, quando as condições materiais para um novo mundo estão dadas, mas prevalece o antigo mundo. Quando tais contradições aparecem na superestrutura, na política e na ideologia, então temos uma crise de hegemonia, que nada mais é do que a expressão política da crise orgânica. Nesta ocasião a classe dominante perde o consenso, deixa de ser dirigente e passa a ser apenas dominante, por isso faz uso da coerção. A crise pode ter diversas soluções. Dependem da capacidade dos sujeitos coletivos de fazerem política. A classe dominante pode governar coercitivamente, o que em geral tem custos políticos altos e grande instabilidade, ou recuperarem a hegemonia mediante concessões, manobras ou reformas, tais como a revolução passiva e o transformismo.

A revolução passiva (Gramsci) ou via prussiana (Lênin e Lukács) é uma forma da burguesia se manter como classe dominante fazendo mudanças e concessões cosméticas e conservadoras, para não perder a hegemonia. O Brasil é um país marcado por revoluções passivas. Apesar de o histórico de lutas da classe trabalhadora, a hegemonia da classe dominante prevalece. No transformismo, tática associada à revolução passiva, a burguesia coopta ideologicamente os oponentes mais ativos e combativos, por meio de poder e benefícios, para o seu projeto de classe. Quando isso não é possível eles são processados, presos ou mesmo assassinados. A guerra e o fascismo estão entre as formas mais letais de manutenção do *status quo* usadas pelas classes dominantes.

Do outro lado, da estratégia proletária, há inúmeras propostas, a depender da corrente política que se segue. Gramsci, baseado no grau de desenvolvimento do capitalismo, divide as sociedades em dois tipos básicos: as orientais e as ocidentais e divide didaticamente a estratégia proletária em duas: a guerra de movimento e a guerra de posição, ambas interdependentes.

A escolha da estratégia tem que considerar o tipo de sociedade que se opera, se orientais ou ocidentais. No oriente a sociedade civil é débil, primitiva e gelatinosa e predomina quase em absoluto o Estado-coerção. No ocidente, onde o capitalismo é avançado, a sociedade civil é complexa, articulada e está em equilíbrio com a sociedade política. No ocidente o Estado se amplia porque a política se democratiza, e assim o faz porque a sociedade civil se fortalece e se torna a portadora material da hegemonia, ou seja, a responsável pela elaboração e difusão das ideologias, portanto, pela direção da sociedade e pela mediação entre a infra-estrutura econômica e o Estado em sentido restrito.

A sociedade civil é composta pelo conjunto dos “aparelhos privados de hegemonia”



que compreendem, entre outros tantos: o sistema escolar (públicos e privados), a arte, as igrejas e a religião, os partidos políticos (de todo o espectro político), os sindicatos, a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), as sociedades discretas (a maçonaria, o *Rotary Club*), as associações privadas, as associações de bairros, as organizações profissionais, a imprensa (revistas, jornais, editoras, meios de comunicação de massa)...

Tais portadores materiais de poder são utilizados pelos grupos, de uma ou de outra classe, para o exercício da hegemonia, que recebe agora, nas sociedades capitalistas mais avançadas, por serem mais complexas, essa base material própria. (COUTINHO, 2014, p.129)

Já o “Estado em sentido estrito” ou “Estado-coerção” é formado pelo conjunto dos mecanismos através dos quais a classe dominante detém o monopólio legal da repressão e da violência e seus portadores materiais são os aparelhos jurídicos-coercitivos de Estado controlados pelas burocracias executiva e policial-militar. Por meio da sociedade política as classes exercem sempre uma *ditadura*, ou, mais precisamente, uma *dominação* mediante a *coerção* (repressão e violência). (COUTINHO, 2014, p.128). Essa percepção da natureza e função do Estado, como instrumento de dominação de classe, foi primeiramente identificada por Marx e Engels e percorre a tradição marxista. Ao analisarem a estrutura do Estado reconheceram nele seu caráter de classe e não seu caráter universal. Sua gênese e explicação foi encontrada na divisão da sociedade em classes. E sua função percebida como a de assegurar e reproduzir essa divisão, impondo os interesses da classe proprietária dos meios de produção como sendo de toda a sociedade. Lênin e Gramsci endossam essa posição de Marx e Engels e Gramsci a atualiza para o estágio mais avançado do capitalismo contemporâneo a ele e Lênin.

Gramsci amplia a concepção de Estado-coerção para uma concepção de Estado coerção-hegemonia. Segundo ele, no capitalismo desenvolvido a política é socializada ao se formar sujeitos políticos coletivos de massa. “Estado = sociedade política + sociedade civil, isto é, hegemonia couraçada de coerção” (GRAMSCI, 2014, V.3, C.6, §88, p.248) ou ainda, “Estado (no significado integral: ditadura + hegemonia)” (GRAMSCI, 2014, V.3, C6, §155, p.261). Na época de Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895) a participação política, se comparada com a do capitalismo na época de Gramsci (1891 – 1937) era pequena e clandestina. Nos países ocidentais formaram-se grandes sindicatos, partidos operários populares e de massa, jornais proletários de grande tiragem e em muitos havia sido conquistado o sufrágio universal. Surgiu, portanto, uma nova esfera social, dotada de leis e funções. O estado é ampliado porque além da ditadura exercida pela sociedade política (Estado em sentido estrito) ele exerce a hegemonia por meio da sociedade civil.

O Estado tradicional se diferencia do estado ampliado (das sociedades mais complexas (ocidentais) do século XX e XXI), nos seguintes aspectos: o caráter de ambos continua sendo de classe; as condições da gênese do primeiro (divisão da sociedade em classes) continua existindo no segundo; a função de reproduzir esta divisão também. Mas

o meio agora se sofisticou, as classes sociais dominantes, no estado ampliado, articulam os aparelhos repressivos e os “aparelhos privados de hegemonia”, isto é, a sociedade política e a sociedade civil, a hegemonia e a ditadura, o consenso e a coerção. (COUTINHO, 2014, p.87).

A teoria do estado ampliado em Gramsci irá impactar diretamente na sua teoria do fim do Estado. O fim do Estado (e, por conseguinte, o fim da alienação da esfera política, da alienação que se expressa na existência de um Estado separado da sociedade, qualquer que seja seu conteúdo de classe), é concebido como sua reabsorção pela sociedade civil, como sua superação pela ‘sociedade regulada’, ou seja, pela sociedade socialista. Enquanto Lenin e Engels preveem uma extinção quase automática do Estado, como resultado da extinção progressiva das classes no plano econômico e da difusão do saber entre as massas. Para o marxista italiano, o que se extingue são os mecanismos do Estado-coerção, da sociedade política, conservando-se, entretanto, os organismos da sociedade civil, que se convertem nos portadores materiais do “autogoverno dos produtores associados”. (COUTINHO, 2014, p.141). Na “sociedade regulada” ocorre “a reabsorção da sociedade política na sociedade civil” (GRAMSCI, 2014, V.3. C.5, §127, p.226), ou seja, o fim da divisão de classes. Os organismos sociais deverão absorver a economia (no sentido de subordinar suas leis espontâneas e aparentemente naturais ao controle consciente e programado dos produtores associados) e absorver o Estado (a sociedade política), pois as funções desse “corpo separado” se dissolverão nas relações conscientes e consensuais que caracterizam a sociedade civil (COUTINHO, 2014, p.93-94). O fim do estado é o poder socializado, a superação da condição histórica de divisão entre governantes e governados, entre dirigentes e dirigidos. Lenin, n’*O Estado e a revolução*, revelava uma mesma preocupação com a completa socialização do poder, ou, mais precisamente, com a participação de todos na gestão das relações econômicas e sociais (COUTINHO, 2014, p. 138).

Mas para o marxismo, diferente do anarquismo, antes de pôr fim ao Estado, é necessário primeiro conquistá-lo, usá-lo para implementar o socialismo e só depois, extingui-lo. Para conquistá-lo, no capitalismo avançado, o proletariado deve fazer uma política correspondente ao seu caráter de Estado ampliado. Na avaliação de Gramsci, a guerra de movimento, a tomada direta do poder, apartada da guerra de posição, na Rússia de 1917, foi possível porque lá o Estado era tudo. Já nas sociedades ocidentais (Itália (1919-1920) e Alemanha (1918-1919)), por exemplo, a guerra de movimento fracassou porque não se mensurou o estágio diferenciado de desenvolvimento capitalista, ou seja, as diferenças estruturais entre Oriente e Ocidente. No Ocidente, ao lado do Estado há uma sociedade civil muito estruturada, com igrejas, escolas, sindicatos, imprensas. Gramsci não abandona a ideia de revolução, nem de enfrentamento armado. Este provavelmente será necessário no momento em que as contradições entre as classes dominadas e dominantes passam do terreno político para o confronto militar. Entretanto, nos países ocidentais, antes

que se conquiste o poder estatal, é necessário empreender e vencer, a guerra de posição.

A guerra de posição é a única estratégia possível a ser colocada em prática no capitalismo atual, dado o grau de complexidade em que se encontra a sociedade civil e ao grau de desenvolvimento do capitalismo. E ela só pode ser posta em prática em um período de crise orgânica no sistema. Ela é um processo complexo, com possíveis avanços e recuos, que tem como fim próximo, a construção da hegemonia e como fim último, no caso proletário, o comunismo. Os líderes dessa guerra são os intelectuais, orgânicos e tradicionais, e o instrumento o Partido revolucionário para agir como Intelectual Orgânico Coletivo.

A hegemonia se realiza nos aparelhos privados de hegemonia, que estão no interior da sociedade civil, por meio da direção. A ditadura do proletariado se realiza através do estado-coerção por meio do domínio. Se o proletariado conseguir a hegemonia e a ditadura, ele tem a supremacia e então é possível construir o socialismo.

A hegemonia, é uma forma de luta de classes, ela não se confunde com alianças, embora as pressupõe, não está separada da noção de revolução, nem a substitui, se dá no terreno da sociedade civil, por meio dos aparelhos privados de hegemonia, se dá por meio de uma reforma moral e intelectual que, uma vez posta em prática, inicia a guerra de posição pelo socialismo. A hegemonia inicia-se com a crítica ao capitalismo e com a intenção de transformar a classe dominada em classe dirigente, antes da tomada do poder estatal, na construção do socialismo. Ela precisa de pelo menos duas condições históricas: a crise orgânica do capital e o consenso da sociedade civil.

A reforma moral e intelectual é o meio pelo qual a guerra de posição deve se manifestar e o meio pelo qual a hegemonia será disputada. Ela é uma condição para alcançar o objetivo emancipatório. Ela ocorre, segundo os pressupostos materialistas, na e por meio da vida material. Ao modificar as condições materiais dos trabalhadores modifica-se também seu modo de viver, de ser e de pensar.

O partido revolucionário, é o instrumento para disputar a hegemonia, travar a guerra de posições e implementar a reforma moral e intelectual. Gramsci dilata o conceito de partido passando a abranger os partidos ideológicos. São partidos quaisquer coletivos unidos por objetivos e práticas para além das siglas eleitorais. São partidos políticos, quase-partidos ou frações desses, os movimentos sociais, os meios de comunicação, tais como jornais e revistas, entre outros. “Os Partidos podem-se apresentar sob os nomes mais diversos, mesmo sob o nome de anti-Partido e de ‘negação dos partidos” (GRAMSCI, 1980, p. 20 apud MILITÃO, 2008, p. 154). O “partido revolucionário”, o maior de todos os intelectuais, é chamado por Gramsci de “O Moderno Príncipe”, um organismo coletivo que seja ao mesmo tempo: intelectual, educador, operário, comunista, orgânico e revolucionário.

Gramsci também amplia a noção corrente de intelectual e de filósofo que se restringia aos grandes intelectuais e filósofos individuais.

Para Gramsci, intelectuais são todos aqueles que tem certa capacidade técnica

e que desenvolvem funções conectivas e organizativas na sociedade civil. No partido gramsciano, por exemplo, todos são intelectuais. “Que todos os membros de um partido político devam ser considerados como intelectuais é uma afirmação que pode se prestar à ironia e à caricatura; contudo, se refletirmos bem, nada é mais exato.” (GRAMSCI, 2014, V.2, C.12, §1, p.25)

Todos são filósofos na medida que todos possuem uma visão de mundo. Mas a visão de mundo das massas subalternas é um senso comum desagregado e contraditório que contém apenas um núcleo sadio. Gramsci acredita que este senso comum em contato com a filosofia orgânica dos intelectuais tornar-se-á bom senso. Ele chama de bom senso uma concepção superior, crítica e orgânica do mundo, ou seja, a própria “filosofia da práxis.”

Gramsci também atribui *status* de intelectual coletivo aos partidos. Os intelectuais operam como partidos e os partidos operam como intelectuais, cumprem funções análogas. Gramsci também divide os intelectuais em orgânicos e tradicionais. Os tradicionais foram intelectuais orgânicos de alguma classe no passado, hoje desaparecida, como por exemplo a nobreza feudal. Os padres, na idade média, eram ligados organicamente a nobreza feudal e após o desaparecimento dessa classe eles adquirem uma relativa autonomia. De todo modo quase sempre se presta adesão à uma classe. Os orgânicos são originados e estão em sintonia com uma classe social, seja ela dominada ou dominante e exercem funções de organização e conexão. Sem intelectuais não é possível dirigir, apenas dominar e oprimir. Sem eles não se tem o consenso da massa para exercer o poder.

No caso do partido revolucionário, do moderno príncipe, além das funções tradicionais de todo intelectual, esse tem a função de conduzir ao socialismo. Não apenas ele, mas os intelectuais que nele atuam, sua própria ação de guerra de posição e de reforma moral e intelectual e seu próprio propósito de hegemonia. Em Gramsci, intelectuais orgânicos da classe trabalhadora, partido educador, hegemonia, reforma moral e intelectual e guerra de posição são termos intrinsecamente imbricados.

Preparar para o socialismo significa, na gigantesca imensidão de suas tarefas, se educar para o socialismo: na fábrica, no sindicato, no partido e nos movimentos. Preparar para o socialismo significa: educar, organizar, mobilizar e agir junto, com a massa trabalhadora, na transformação da realidade capitalista em socialismo. E tais significados, por sua vez, se desdobram em múltiplas implicações, sendo algumas delas:

1. Formar os próprios dirigentes, e intelectuais orgânicos, das classes subalternas. Como não existe, para Gramsci, uma ‘natureza humana’ abstrata, fixa e imutável, é possível educar, organizar, preparar e auxiliar, unindo teoria e prática, no desenvolvimento de um novo humano, uma nova individualidade, uma nova personalidade, uma nova moral, uma nova cultura, com novos valores, hábitos, costumes, com uma nova orientação ideológica, um novo modo de viver, de ser, de ver, de pensar, de sentir, de conhecer, de agir, de filosofar: superior, universal, imanentista, laico, antifascista, democrático, associacionista, solidário, racional, humanista, progressista...tendo como referências a liberdade, a

autonomia, o autoconhecimento, a autodisciplina, a responsabilidade, a não exploração e a emancipação política e humana. Personalidade e cultura, indivíduo e coletivo, aptos a construir o 'autogoverno dos produtores associados'. Mas muita atenção nesse ponto. Para o materialismo histórico e dialético, tradição seguida por Gramsci, se por um lado, tudo é passível de mudança, por outro, as mudanças no modo de viver, ser e pensar se darão por meio de transformações na própria vida material dos trabalhadores e não apenas no nível da consciência;

2. Elaborar e tornar coerente, coeso, orgânico e consciente, os princípios, os problemas, as reivindicações e os planos políticos, sociais e econômicos que as massas apresentam. Para tal se faz necessário transformar o senso comum dos subalternos, desagregado e contraditório, em bom senso. Esta transformação se dá pela construção e desenvolvimento: da consciência, da compreensão, da vontade e do consenso. E estes, por sua vez (a consciência, a compreensão, a vontade e o consenso), devem se tornar: coletivos, nacional-populares, de classe, coerentes, unitários, críticos e transformadores. (GRAMSCI, 2015, V.1, C.11, §12, p. 104)

3. Valorizar a práxis e o papel do ser humano na construção consciente do mundo segundo seus preceitos e desejos. Para tal é necessário organizar, dirigir e transformar trabalhadores, proletários, camponeses, classes subalternas e seus aliados, "de um confuso caos, em exército político organicamente preparado" (GRAMSCI, 2014, V.3. C.13, §31, p.86), durante o processo de transformação da sociedade civil-política em sociedade regulada. O propósito é formar uma unidade orgânica entre a "grande massa, partido e grupo dirigente" (GRAMSCI, 2015, V. 1. C 11, §25, p.148) e para tal é necessário um acúmulo progressivo de posições e alianças, enfim, forças sociais e políticas. No caso do Brasil atual podemos dizer que esse bloco se constituiria por intelectuais orgânicos, intelectuais tradicionais, classe operária-camponesa, massa de trabalhadores (demais frações da classe, camadas e setores sociais subalternos), partidos, sindicatos trabalhistas, movimentos sociais (negros, mulheres, LGBTQIA+, ecologistas), ativistas dos direitos humanos e etc. Ressaltando-se que para Gramsci, para dirigir o país rumo ao socialismo, a aliança necessária, deve ser nacional-popular, por meio de uma frente única e não de uma frente ampla e pluriclassista. O classismo é o critério fundamental para Gramsci. A aliança deve ser feita com a classe trabalhadora e seus líderes e não com a burguesia e seus representantes;

4. Operar em todos os níveis da sociedade: político, social, econômico e cultural, visando em todos eles, transformações estruturais e superestruturais, participando na solução das reivindicações anticapitalistas e emancipatórias, assumindo e desempenhando funções de organização no plano da economia, da política, da produção, da cultura ou da administração pública e portanto da construção de uma nova sociedade, um novo bloco histórico, uma nova base econômica, uma nova política (com instituições e organização próprias da classe trabalhadora, tais como: comissões ou conselhos de fábrica, *soviets* e



cooperativas) e uma nova forma de se organizar, relacionar, produzir e lutar. Enfim, uma *nuova civiltá*, uma forma superior e total de civilização, o comunismo.

Enfim, Gramsci deseja unir, num projeto total, a altíssima cultura e profundidade intelectual do Renascimento, com o caráter popular e de massa da Reforma Protestante, de modo a “produzir” em abundância seres humanos integrais.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi feita apenas uma breve incursão no complexo e pouco sistemático pensamento de Gramsci com o propósito de conhecer parte do seu próprio pensamento assim como avaliar o uso de suas ideias para a crítica política e análise social contemporânea.

Espera-se ter atingido, dentro do limite do trabalho, os objetivos de compreender o lugar e o valor da categoria hegemonia e sua relação com as categorias de guerra de posição e reforma moral e intelectual. A hegemonia tem um papel central na Filosofia Política do pensador sardo. Ela é imprescindível para a construção do socialismo e se é disputada por meio da reforma moral e intelectual e da guerra de posição.

Teóricos contratualistas de diversos matizes, tais como: Hobbes (1588-1679), Locke (1632-1704), Rousseau (1712-1788) e Kant (1724-1804) de algum modo defendem o direito supranatural de rebelar-se contra os governantes que abusam do poder. A revolução pode ser compreendida como exercício de legítima defesa coletivo. Se o sistema causa tantos danos e a única saída que resta é a revolução, então a revolução pode ser justificada como um legítimo direito de defesa coletivo. Sair da opressão capitalista e viver numa civilização mais saudável é uma demanda legítima. Como atingiremos isso é uma questão fulcral.

O presente estudo também foi suficiente para reconhecer a importância de continuar pesquisando o filósofo. Suas reflexões suscitam diversos questionamentos, e que merecem ser estudados em ocasião posterior, tais como: ainda está na ordem do dia o tema do partido único, da tomada do poder e da ditadura do proletariado? A revolução é mesmo necessária? Depois de conquistada a hegemonia na sociedade civil não é possível conquistá-la no estado-coerção? A passagem pacífica e gradual, do capitalismo ao socialismo com a ajuda de reformas não é possível? Seria uma ilusão acreditar que podemos evoluir sustentadamente na direção de reformas democráticas consequentes, pela realização progressiva da cooperação, pela redução por etapas da exploração capitalista se utilizando para tal da luta parlamentar, da luta sindical, da luta dos movimentos sociais, da criação de cooperativas, entre outros meios que possa existir ou surgirão?

### REFERÊNCIAS

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. 5ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere, Vol. 1. Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce.** 8ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere, Vol. 2. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; coedição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira.** - 7ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere, Vol. 3. Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política.** 6ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2014.

LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale (Org.). **Dicionário Gramsciano (1926-1937).** Tradução Ana Maria Chiarini, Diego Silveira Coelho Ferreira, Leandro de Oliveira Galastri e Sílvia De Bernardinis; Revisão técnica Marco Aurélio Nogueira. – 1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2017.

MILITÃO, Maria Socorro Ramos. **Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra: Observações Sobre a Reforma Intelectual e Moral Gramsciana.** Tese de Doutorado. Unesp – Araraquara, 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alma 6, 19, 20, 21, 22, 65, 71, 72, 85, 86, 87, 91

### C

Ciência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 28, 33, 46, 50, 54, 69, 72, 97

Conhecimento 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 32, 35, 37, 41, 44, 69, 70, 73, 75, 76, 90, 93, 97, 99

Consciência 6, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 33, 39, 45, 61, 65, 66, 67, 69, 72, 76, 77, 80, 84, 92

### D

Descartes 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 19, 20, 21, 23

Direitos Humanos 6, 8, 10, 11, 15, 16, 18, 61, 98

Dúvida 6, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 40

### E

Estética 7, 64, 66, 70, 73, 78, 79, 102, 103, 106

Estético 6, 64, 66, 67, 68, 71, 78, 79

Ética 7, 16, 34, 64, 66, 69, 70, 82, 86, 93, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 110

Ético 6, 15, 55, 64, 66, 68, 69, 71

Existencialismo 11, 16, 64, 72

### F

Felicidade 5, 7, 68, 69, 70, 71, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Filosofia 2, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 33, 34, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 73, 79, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 101, 115

Filosofia do consumo 81

### G

Gramsci 5, 6, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

### H

Hermetismo 34

### I

Igualdade 5, 8, 10, 13, 14, 16, 55

### J

Jogo da imitação 24, 25, 32, 33

### L

Lei natural 5, 7, 95, 96, 97, 98, 99, 100

## **M**

Máquina 6, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 84

Máquina digital 24

Mente 5, 6, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 43, 75, 76, 90, 91, 103, 105, 108, 109, 112

Metafísica 5, 7, 65, 95, 97, 99, 100

Migrações 8

Moral 5, 7, 6, 15, 16, 17, 38, 52, 53, 55, 59, 60, 62, 63, 68, 69, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 88, 95, 96, 97, 100, 101

## **P**

Pluralidade 8, 9, 14, 15, 16

Política 5, 9, 11, 13, 18, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 100, 108

## **R**

Razão Prática 95, 96, 97, 98, 99, 100

Relações de consumo 5, 7, 81, 82, 83, 85, 92

Religioso 6, 5, 64, 66, 68, 70, 71, 86

## **T**

Tarot 5, 34, 35, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 49, 51

## **V**

Verdade 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 38, 46, 47, 49, 65, 66, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 97, 99

Vida 2, 6, 9, 10, 12, 15, 35, 37, 39, 40, 42, 48, 49, 59, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 102, 103, 109, 110, 111, 112, 113



*Aportes  
Éticos e  
Estéticos em  
Filosofia*

2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora

Ano 2021



*Aportes  
Éticos e  
Estéticos em  
Filosofia  
2*

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

**Atena**  
Editora

Ano 2021